



Avaliação Interna – Relatório Final

SETEMBRO DE 2025

Índice

Lista de Siglas.....	3
Introdução	4
1. Resultados Escolares	5
1.1. Resultados académicos	5
1.1.1 Resultados internos.....	5
1.1.2 Resultados externos - Provas Finais de 9.º ano e Exames Nacionais de 11.º e 12.ºanos	15
1.1.3 Resultados para a equidade, inclusão e excelência.....	18
1.2. Resultados Sociais	28
1.2.1 Cumprimento das regras e disciplina.....	28
1.2.2 Participação na vida da Escola e assunção de responsabilidades / Solidariedade e Cidadania	29
1.2.3 Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.....	31
1.3. Reconhecimento da comunidade	32
1.3.1 Grau de satisfação da comunidade educativa	32
1.3.2 Valorização dos sucessos dos alunos.....	33
2. Prestação do Serviço Educativo	35
2.1 Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva.....	35
2.1.1. Mecanismos de autorregulação, regulação por pares e trabalho colaborativo	35
2.1.2. Mecanismos de regulação pelas lideranças	36
2.2 Oferta educativa e gestão curricular	36
3. Liderança e Gestão	40
3.1. Gestão	40
3.1.1 Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	40

3.1.2 Ambiente escolar	41
3.1.3 Organização, afetação e formação dos recursos humanos /organização e afetação dos recursos materiais	42
3.2. Liderança/Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	44
3.3. Visão e estratégia/Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens/Documents orientadores da escola	45
4. Autoavaliação.....	47
4.1. Desenvolvimento/Organização e sustentabilidade da autoavaliação	47
4.2. Consistência das práticas de autoavaliação	48

Lista de Siglas

1CEB	Primeiro ciclo do ensino básico
2CEB	Segundo ciclo do ensino básico
3CEB	Terceiro ciclo do ensino básico
ACD	Ação de curta duração
AEA	Agrupamento de Escolas de Alfena
ASE	Ação social escolar
AV	Artes visuais
BE	Biblioteca escolar
CAA	Centro de apoio à aprendizagem
CMV	Câmara municipal de Valongo
CT	Ciências e tecnologias
DAC	Domínio de autonomia curricular
EB	Escola básica
EE	Encarregado de educação
EMAEI	Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva
EPE	Educação pré-escolar
ES	Escola secundária
FCT	Formação em contexto de trabalho
G+	Gabinete de mediação de conflitos
LH	Línguas e humanidades
PADDE	Plano de desenvolvimento digital do Agrupamento de Escolas
PASEO	Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória
PAA	Plano anual de atividades
PCA	Projeto curricular de agrupamento
PCE	Projeto cultural de escola
PE	Projeto educativo
PEI	Programa educativo individual
PIT	Plano individual de transição
PM	Plano de melhoria
RTP	Relatório técnico-pedagógico
SPO	Serviços de Psicologia e Orientação

Introdução

Neste ano letivo 2024-2025, a Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento deu continuidade ao Plano de Ação definido para o triénio 2023-2026, elaborado no ano letivo transato tendo como referentes-base os normativos legais (Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro) e os documentos estruturantes do Agrupamento.

Este segundo ano do Plano de Ação corresponde ao segundo ano de vigência do Projeto Educativo [PE] 2023-2026.

Relativamente ao campo de análise **Resultados académicos**, a nível dos **resultados internos**, serão avaliadas as taxas de sucesso (transição/retenção), a percentagem de classificações positivas por disciplina e ano de escolaridade. Será, também, avaliada a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso.

Quanto aos **resultados externos, Provas Finais de 9.º ano**, proceder-se-á à análise da evolução das médias das provas finais no agrupamento e a nível nacional (escala de 0 a 100%), à comparação das médias dos resultados das provas finais no agrupamento e a nível nacional por turma (escala de 0 a 100%) e à comparação da média dos resultados da classificação interna com a média dos resultados da prova final (escala de 1 a 5).

No que concerne ao **ensino secundário**, Exames Nacionais do 11.º e 12.º anos, proceder-se-á à análise da evolução das médias dos exames nacionais no agrupamento e a nível nacional (escala de 0 a 20) e à comparação das médias dos resultados da classificação interna e dos resultados dos exames finais nacionais no agrupamento e a nível nacional (escala de 0 a 20), considerando apenas os alunos inscritos nos exames nacionais como internos.

A nível dos **resultados para a equidade, inclusão e excelência**, serão avaliadas as assimetrias internas de resultados dos alunos com necessidades educativas, os resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência e os resultados dos alunos de contextos socioeconómicos desfavorecidos e dos alunos imigrantes.

1. Resultados Escolares

1.1. Resultados académicos

1.1.1 Resultados internos

No ano letivo 2024/2025, verificam-se os seguintes resultados, no que diz respeito às taxas de sucesso (transição/progressão):

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
Taxas de sucesso (transição/progressão) <u>Anexo 3</u>	Educação Pré-Escolar [EPE]: as crianças evidenciaram um bom desenvolvimento global, pois adquiriram as aprendizagens essenciais, tendo algumas superado as expectativas nas diferentes áreas de conteúdo.	
	1.º ciclo [1CEB]: em relação ao ano letivo transato, a taxa de sucesso: - 1.º ano: subiu de 97% para 100% - 2.º ano: subiu de 89% para 99% - 3.º ano: subiu de 97% para 100% - 4.º ano: manteve-se em 98% .	
	5.º ano: em relação ao ano letivo transato, a taxa de sucesso subiu de 96% para 100% .	6.º ano: em relação ao ano letivo transato, a taxa de sucesso desceu de 93% para 92% (há uma descida da taxa desde 2019/2020).

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
	7.º ano: em relação ao ano letivo transato, a taxa de sucesso subiu de 95% para 99% 8.º ano: Em relação ao ano letivo transato, a taxa de sucesso subiu de 94% para 100%	9.º ano: em relação ao ano letivo transato, a taxa de sucesso desceu de 98% para 95%
	10.º e 11.º anos: Em relação ao ano letivo transato, a taxa de sucesso: - 10º ano: subiu de 79% para 90% - 11.º ano: subiu de 91% para 95%	12.º ano: em relação ao ano letivo transato, a taxa de sucesso desceu de 97% para 91%
	10.º ano- curso profissional: a taxa de sucesso foi de 100% (no ano letivo transato o curso não teve alunos no 10º ano)	
	12.º ano - curso profissional: em relação ao ano letivo transato, a taxa de sucesso subiu de 94% para 96%	
	A taxa de transição/aprovação do agrupamento subiu, este ano letivo, 1 ponto percentual, passando de 96% para 97%	

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
Percentagem de classificações positivas por disciplina e ano de escolaridade <u>Anexo 2</u>	Português, nos 5.º e 12.º anos: comparativamente ao ano letivo transato, as percentagens de classificações positivas mantiveram-se estáveis: - 5.º ano: 92% - 12.º ano: 100% Português, nos 2.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º e 10.º anos: em comparação com o ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas subiu: - 2.º ano: de 89% para 97% - 6.º ano: de 93% para 96% - 7.º ano: de 96% para 100% - 8.º ano: 92% para 97% - 9.º ano: 94% para 95% - 10.º ano: de 93% para 95%	Português, no 1.º ano: a percentagem de classificações positivas (85%) foi a mais baixa dos últimos 6 anos. Português, nos 3.º, 4.º e 11.º anos: em comparação com o ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas desceu: - 3.º ano: de 99% para 97% - 4.º ano: de 100% para 99% - 11.º ano: de 100% para 96% A percentagem a Português no 11.º ano (96%) foi a mais baixa dos últimos 6 anos.

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
	Línguas estrangeiras (alemão, francês e inglês): a percentagem de classificações positivas foi globalmente boa, com resultados a oscilar entre 84% e 100%. Francês: em relação ao ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas: - 7.º ano: manteve-se em 100% - 8.º ano: subiu de 98% para 100% - 9.º ano: subiu de 96% para 100% Inglês, nos 5.º, 8.º e 10.º anos: comparativamente ao ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas subiu: - 5.º ano: de 90% para 96% - 8.º ano: de 86% para 92% - 10.º ano: de 85% para 93% Alemão, no 10.º ano: relativamente ao ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas subiu 7 pontos percentuais, passando de 83% para 100%.	Inglês, nos 6.º, 7.º e 9.º anos: em comparação com o ano letivo anterior, registaram-se descidas significativas na percentagem de classificações positivas: - 6.º ano: de 96% para 84% - 7.º ano: de 100% para 93% - 9.º ano: de 98% para 93% Alemão, no 11.º ano: comparativamente ao ano letivo anterior, a percentagem de classificações positivas desceu 8 pontos percentuais, passando de 100% para 92%.

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
	Matemática: a percentagem de classificações positivas foi globalmente boa, com valores, na maioria dos casos dos anos de escolaridade, entre 77% e 96% Matemática, nos 2.º, 5.º, 8.º, 9.º e 12.º anos: relativamente ao ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas subiu 7, 13, 8, 3 e 4 pontos percentuais, passando de 87% para 94%, de 78% para 91%, de 69% para 77%, de 70% para 73% e de 91% para 95%, respetivamente. Matemática aplicada às ciências sociais, nos 10.º e 11.º anos: a percentagem de classificações positivas foi muito boa, com 100% nos dois anos de escolaridade.	Matemática, nos 6.º, 9.º e 10.º anos: a percentagem de classificações positivas foi de 74%, 73% e 57%, respetivamente. Matemática, nos 4.º e 10.º anos: em comparação ao ano letivo transato, registaram-se ligeiras descidas na percentagem de classificações positivas, passando de 100% para 96%, e de 60% para 57%, respetivamente. Matemática, nos 1.º, 6.º e 11.º anos: em relação ao ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas desceu 8, 9, e 9 pontos percentuais, passando de 96% para 88%, de 83% para 74% e de 95% para 86%, respetivamente.
	Ciências Experimentais (estudo do meio, ciências naturais, biologia e geologia, geologia, físico-química e física e química A): a percentagem de classificações positivas foi globalmente boa, com valores iguais ou superiores a 87%, exceto a física e química A, no 10.ºano (65%) e biologia e geologia, no 10.ºano (78%).	Ciências naturais nos 6.º e 7.º anos: relativamente ao ano letivo transato, as percentagens de classificações positivas desceram ligeiramente, 2 pontos percentuais, passando de 96% para 94% e de 100% para 98%, respetivamente.

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
	Estudo do meio, nos 2.º e 3.º anos: comparativamente ao ano letivo anterior, as percentagens de classificações positivas subiram 4 e 3 pontos percentuais, passando de 96% para 99% e de 97% para 100%, respetivamente. Ciências naturais, nos 5.º, 8.º e 9.º anos: relativamente ao ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas subiu 2, 4 e 3 pontos percentuais, passando de 96% para 98%, de 94% para 98% e de 96% para 99%, respetivamente. Físico-química, nos 8.º e 9.º anos: relativamente ao ano letivo transato, as percentagens de classificações positivas subiram 15 e 7 pontos percentuais, passando de 83% para 98% e de 80% para 87%, respetivamente. Física e química A, nos 10.º e 11.º anos: em relação ao ano letivo anterior, as percentagens de classificações positivas subiram 5 e 1 pontos percentuais, passando de 60% para 65% e de 89% para 90%, respetivamente.	Biologia e geologia nos 10.º e 11.º anos: relativamente ao ano letivo transato, as percentagens de classificações positivas desceram 5 e 7 pontos percentuais, passando de 83% para 78% e de 100% para 93%, respetivamente. Físico-química, no 7.º ano: em relação ao ano escolar transato, a percentagem de classificações positivas desceu 8 pontos percentuais, passando de 98% para 90%.

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
	Ciências sociais e humanas (história e geografia de Portugal, história, história A, História da cultura e das artes, geografia, geografia A, geografia C, filosofia): a percentagem de classificações positivas foi, globalmente, muito boa, com valores iguais ou superiores a 91%, exceto a filosofia, no 10.º ano, com 89%. História e Geografia de Portugal, no 5.º e 6.º anos: comparativamente ao ano letivo transato, as percentagens de classificações positivas subiram 3 e 4 pontos percentuais, passando de 96% para 99% e de 90% para 94%, respetivamente. História, no 8.º e 9.º anos: relativamente ao ano letivo anterior, as percentagens de classificações positivas subiram 4 e 5 pontos percentuais, passando de 96% para 100% e de 93% para 98%, respetivamente.	Filosofia no 10.º e 11.º anos: comparativamente ao ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas no 10.º ano desceu ligeiramente, 1 ponto percentual, passando de 90% para 89%. No 11.º ano a descida foi de 8 pontos percentuais, passando de 100% para 92%. História, no 7.º ano: em relação ao ano letivo anterior, a percentagem de classificações positivas desceu ligeiramente, 2 pontos percentuais, passando de 95% para 93%. História A, no 11.º ano: relativamente ao ano transato, a percentagem de classificações positivas desceu 9 pontos percentuais, passando de 100% para 91%.

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
	Geografia, nos 7.º, 8.º e 9.º anos: relativamente ao ano transato, a percentagem de classificações positivas, no 7.ºano, subiu 9 pontos percentuais, passando de 91% para 100%. No 8.º e 9.º anos houve uma subida ligeira de 1 e 2 pontos percentuais, passando de 99% para 100% e de 96% para 98%, respetivamente. História A e Geografia A, no 10.º ano: em relação ao ano letivo anterior, as percentagens de classificações positivas subiram 35 e 23 pontos percentuais, passando de 65% para 100% e de 68% para 91%, respetivamente. História e cultura das artes e Geografia A, no 11.º ano: a percentagem de classificações positivas foi de 100%. História A e Geografia C, no 12.º ano: a percentagem de classificações positivas foi de 100%.	

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
	Expressões (educação física, educação visual, educação tecnológica, educação musical, educação artística, complemento à educação artística): a percentagem de classificações positivas foi muito boa, com valores iguais ou superiores a 99%, exceto a complemento à educação artística, no 8.º ano, com 90%.	Complemento à educação artística, no 8.º ano: Comparativamente ao ano letivo anterior, a percentagem de classificações positivas desceu 7 pontos percentuais, passando de 97% para 90%.
	Outras disciplinas/áreas curriculares (apoio ao estudo, oficina de estudo, cidadania e desenvolvimento, educação moral e religiosa, tecnologias de informação e comunicação, aplicações informáticas B, geologia, geometria descritiva A, desenho A e saber+): a percentagem de classificações positivas foi muito boa, com valores superiores a 97%.	Apoio ao estudo no 1.º ano: em comparação ao ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas desceu ligeiramente, 2 pontos percentuais, passando de 99% para 97%.

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
Percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso <u>Anexo 5</u>	1º ciclo: 97% 3º ciclo: 95% Ensino secundário: 91% Ensino profissional: 96% Nestes ciclos, as metas do Projeto Educativo [PE] foram ultrapassadas.	2º ciclo: 91% (menos 3 pontos percentuais que no ano letivo anterior; menos 2 pontos percentuais em relação à meta do PE). Ensino secundário: 91% (menos 6 pontos percentuais que no ano letivo anterior)

1.1.2 Resultados externos - Provas Finais de 9.º ano e Exames Nacionais de 11.º e 12.º anos

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
9.º ano Evolução dos resultados externos no Agrupamento e a nível Nacional <u>Anexo 7</u>	Português e Matemática, 9.º ano: a evolução nos últimos 4 anos das médias do agrupamento está em sintonia com a evolução das médias a nível nacional (as subidas e as descidas são, grosso modo, proporcionais)	Português, 9.º ano: desde 2017/2018 que a média dos resultados externos do Agrupamento está abaixo dos resultados externos a nível nacional, com diferenças que variam entre 2 pontos percentuais (em 2017/2018 e 2018/2019) e 7 pontos percentuais (em 2021/2022). No presente ano letivo, a diferença foi de 4 pontos percentuais. Matemática, 9.º ano: desde 2017/2018 que a média dos resultados externos do Agrupamento está abaixo dos resultados externos a nível nacional, com diferenças que variam entre 6 pontos percentuais (em 2022/2023) e 14 pontos percentuais (em 2021/2022). No presente ano letivo, a diferença foi de 8 pontos percentuais.
9.º ano Comparação dos resultados externos no Agrupamento e a nível nacional <u>Anexo 7</u>	Português, 9.º ano: a turma 9.ºE foi a que teve melhor desempenho, alcançando uma média de 57,1% e aproximando-se da média nacional (58,0%).	Português, 9.º ano: a média do Agrupamento nos resultados externos foi de 54% e a média nacional foi de 58%. A turma 9.º D, com uma média de 49,4%, teve o pior desempenho, tendo ficado 8,6 pontos percentuais abaixo da média nacional.

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
	Matemática, 9.º ano: a turma 9.ºE foi a que teve melhor desempenho, alcançando uma média de 50% e ficando apenas 2 pontos percentuais abaixo da média nacional.	Matemática, 9.º ano: a média do Agrupamento nos resultados externos foi de 43,4% e a média nacional foi de 52%. A turma 9.ºB, com uma média de 39,7%, foi a que teve pior desempenho, tendo ficado 12,3 pontos percentuais abaixo da média nacional.
9.º ano Comparação dos resultados internos e externos, por turma, na escala de 0 a 5. <u>Anexo 7</u>	Português, 9º ano: as turmas com melhor desempenho foram o 9.ºA, 9.ºC e 9.ºE, apresentando médias internas de 3,3 e externas de 2,9.	Português, 9.º ano: no Agrupamento, a média dos resultados internos foi de 3,3 e a média dos resultados externos foi de 2,8 (- 0,5). A turma 9.º B foi a que apresentou a média mais baixa a nível interno (3,2) e a nível externo (2,6). A turma 9.ºD foi a que apresentou maior diferença entre a média a nível interno (3,3) e a nível externo (2,6)
	Matemática, 9.º ano: a turma 9.ºD apresenta uma menor diferença entre a média a nível interno (2,9) e a nível externo (2,4)	Matemática, 9.º ano: no Agrupamento, a média dos resultados internos foi de 3,1 e a média dos resultados externos foi de 2,4 (- 0,7). As turmas 9.ºB e 9.ºC, com os piores resultados a nível externo (2,2), foram também as que apresentaram maior diferença em relação à média a nível interno (3,1)

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
11.º e 12.º anos Comparação entre os resultados externos do Agrupamento e os nacionais, da 1ª fase (Anexo 8)	Português, História A, Biologia e Geologia e Física e Química A: médias alcançadas por alunos internos superiores às nacionais. - Português (43 alunos) - média do agrupamento 13,9 valores e nacional 12,6 valores - História (18 alunos) - média do agrupamento 11,2 valores e nacional 10,9 valores - Biologia e Geologia (22 alunos) - média do agrupamento 13,5 valores e nacional 12,4 valores - Física e Química A (19 alunos) - média do agrupamento 13,7 valores e nacional 11,0 valores	Alemão, História e Cultura das Artes (HCA) e Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS): o número de alunos internos a realizar estes exames foi muito reduzido (4, 3 e 3, respetivamente), daí não ser feita nenhuma análise comparativa. Regista-se, contudo, que as classificações obtidas por estes alunos foram baixas, principalmente nas disciplinas de HCA e MACS, tendo sido de 6,7 e 3,7 valores, respetivamente. Matemática A, Filosofia e Geometria Descritiva A: médias alcançadas por alunos internos inferiores às nacionais. - Matemática A (15 alunos) - média do agrupamento 9,3 valores e nacional 10,5 valores - Filosofia (23 alunos) - média do agrupamento 9,0 valores e nacional 10,4 valores - Geometria Descritiva A (7 alunos) - média do agrupamento 5,1 valores e nacional 8,9 valores

1.1.3 Resultados para a equidade, inclusão e excelência

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
Assimetrias internas de resultados <u>Anexo 1</u> <u>Anexo 3</u>	1.º ano: destaca-se a turma 1A-CO, uma vez que apresentou média geral de Bom e 100% de classificações positivas em todas as disciplinas (com exceção de Português em que teve 94% de classificações positivas).	1.º ano: a turma 1A-LO apresentou, em relação às restantes turmas, a menor percentagem de classificações positivas, em todas as disciplinas, com exceção de Educação Física e Educação Moral e Religiosa.
	2.º ano: destacaram-se as turmas 2A-LO e 2B-BA, por terem 100% de classificações positivas em todas as disciplinas, sendo que a turma 2B-BA teve também uma média geral de Muito Bom. Destaca-se ainda a turma 2A-CA que obteve uma média geral de Muito Bom.	2.º ano: verificou-se que a turma 2A-BA apresentou, na disciplina de Matemática, uma percentagem de classificações positivas de 90%, inferior às das restantes turmas e inferior às das restantes disciplinas. No 2º ano, a disciplina de Matemática foi a que apresentou a menor taxa de classificações positivas (94%).

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
	3.º ano: destacam-se as turmas 3A-BA e 3A-LO, pois apresentaram, em todas as disciplinas, percentagens de classificações positivas de 100% e médias gerais de Bom. Neste ano de escolaridade a taxa de transição foi de 100%	3.º ano: verificou-se que a turma 3A-CA apresentou, nas disciplinas de Matemática e Português, uma percentagem de classificações positivas de 91%, inferior às das restantes turmas e inferior às das restantes disciplinas. Neste ano de escolaridade, as disciplinas de Português e de Matemática apresentaram as menores taxas de classificações positivas, 97% e 96%, respetivamente.
	4.º ano: a percentagem global de classificações positivas foi de 99%. Destacam-se as turmas 4A-BA e 4A-LO que tiveram uma percentagem de classificações positivas de 100% e uma média geral de Muito Bom.	4º ano: Matemática foi a disciplina que obteve uma menor percentagem de classificações positivas (96%).
	5.º ano: destacou-se a turma do 5.º E, uma vez que teve a melhor média global (4,3) e a maior percentagem de classificações positivas (100%). Neste ano de escolaridade, a taxa de transição foi de 100%.	5.º ano: Matemática e Português foram as disciplinas que obtiveram menores percentagens de classificações positivas, 91% e 92%, respetivamente. As turmas com pior desempenho foram o 5.º B, com percentagem geral de classificações positivas de 94% e o 5.º C, com a menor média geral (3,8).

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
	6.º ano: destaca-se a turma 6.ºA, com a maior percentagem de classificações positivas (98%) e a turma 6.ºD, com a melhor média geral (4,0).	6.º ano: Matemática foi a disciplina que obteve a menor percentagem de classificações positivas (74%). A turma com pior desempenho em Matemática foi o 6.º E, com 59% de classificações positivas e 2,9 de média.
	7.º ano: as médias globais nas 4 turmas situam-se entre 3,8 e 4,2, com percentagens de classificações positivas iguais ou superiores a 96%. Destaca-se a turma 7.º A, que teve a melhor média global (4,2). Neste ano de escolaridade, a taxa de transição foi de 99%.	7.º ano: Matemática foi a disciplina que obteve a menor percentagem de classificações positivas (89%). Inglês foi a disciplina com menor média global (3,5). A turma com pior desempenho em Matemática foi o 7.ºB, com 74% de classificações positivas e 3,2 de média. A turma 7.ºC registou o pior desempenho em Físico-Química, com 74% de classificações positivas e teve a menor média (3,2) na disciplina de História.
	8.º ano: destacam-se as turmas 8.ºB, com maior percentagem de classificações positivas (98%) e 8.ºD, com melhor média geral (4,1). Neste ano de escolaridade, a taxa de transição foi de 100%.	8.º ano: Matemática foi a disciplina onde existiu menor percentagem de classificações positivas (77%) e a menor média (3,4). À disciplina de Matemática, a turma com menor percentagem de classificações positivas foi o 8.ºD (72%) e a turma com menor média foi o 8.ºA (3,0).

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
	9.º ano: destaca-se a turma do 9.ºE, com a melhor média global (3,7) e a percentagem mais elevada de classificações positivas (98%). Neste ano de escolaridade, a taxa de aprovação foi de 95%.	9.º ano: Matemática foi a disciplina onde se verificou menor percentagem de classificações positivas (73%) e menor média (3,1). A turma com pior desempenho a esta disciplina foi o 9.º D, com 56% de classificações positivas e média de 2,9.

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
	10.º ano: a turma 10.º B, de Línguas e Humanidades, destacou-se por ter obtido a melhor média global (14,4) e uma percentagem de classificações positivas de 98,8%. No 10.º ano, a taxa de transição foi de 90%, superior à do ano letivo transato (79%).	10.º ano: constatou-se que o 10.º ano registou uma taxa de transição (90%) mais baixa do que a generalidade dos restantes níveis de escolaridade, que variaram entre 91% e 100%. A turma com pior desempenho foi o 10.ºA, de Ciências e Tecnologias, que obteve a menor percentagem de classificações positivas (80%) e a menor média global (13,2). Em Ciências e Tecnologias, as médias mais baixas foram registadas nas disciplinas de Matemática A e Física e Química A (11,0). Em Línguas e Humanidades, Geografia A registou a menor média global (12,9) e a menor percentagem de classificações positivas (91%). 10.º ano do curso profissional: na turma do 10.º C, 9 dos 18 alunos transitaram com módulos em atraso, um dos quais com 21 módulos em atraso.

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
	11.ºano: destacam-se as turmas 11.º A, com maior percentagem de classificações positivas (97,5%) e 11.ºB, com melhor média global (15,3). A turma do 11.º A , de Ciências e Tecnologias, destacou-se por ter apresentado 100% de classificações positivas em todas as disciplinas, com exceção de Física e Química A e Matemática A em que apenas 1 e 2 alunos, respetivamente, não obtiveram classificação positiva. No 11.º ano, a taxa de transição foi de 95%, superior à do ano letivo transato (91%).	11.ºano: a turma com pior desempenho foi o 11.ºC, de Línguas e Humanidades, com menor média global (13,1), apesar de não ter sido a turma com menor taxa de sucesso. Na área de Línguas e Humanidades, História A foi a disciplina de formação específica que registou a menor média global (12,2). Na área de Ciências e Tecnologias, Matemática A foi a disciplina de formação específica que registou a menor média global (13,8) e a menor taxa de sucesso (86,2%).

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
	12.º ano: todas as disciplinas obtiveram 100% de classificações positivas, exceto Matemática A (95%) A turma 12.º B, de Línguas e Humanidades, apresentou 100% de classificações positivas, e o 12.ºA, de Ciências e Tecnologias, teve a melhor média global (17,6) do 12.ºano e de todas as turmas do ensino secundário. 12.º ano do curso profissional: Apenas 1 aluno, dos 23 inscritos, ainda não concluiu o 12.º ano.	12.º ano: na área das Ciências e tecnologias, Matemática A foi a disciplina com pior desempenho, visto que registou a menor média global (14,8) e a menor percentagem de classificações positivas (95%). Na área das Línguas e Humanidades, Português foi a disciplina com pior desempenho, visto que registou a menor média global (13,1), apesar de ter uma taxa de sucesso de 100%.
Resultados de desenvolvimento e valorização de alunos de excelência <u>Anexo 10</u>	Quadro de Honra: O número de alunos no Quadro de Honra aumentou, comparativamente ao ano letivo transato, nos seguintes anos de escolaridade: - 5.º (passou de 12 para 26); - 8.º (passou de 9 para 19); - 11.º (passou de 9 para 11).	Quadro de Honra: Relativamente ao ano letivo transato, o número de alunos no Quadro de Honra diminuiu, em termos globais, passando de 201 para 153 alunos, particularmente nos seguintes anos de escolaridade: - 4.º (passou de 53 para 40); - 6.º ano (passou de 25 para 14); - 7.º ano (passou de 24 para 15); - 9.º (passou de 22 para 5); - 10.º ano (passou de 8 para 4); - 12.º (passou de 39 para 19). No curso profissional, não se registou qualquer proposta para Quadro de Honra.

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
Resultados de alunos com necessidades educativas (alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição) <u>Anexo 6</u>		A taxa de sucesso (transição/progressão) dos 54 alunos com necessidades educativas (cerca de 5% dos alunos do Agrupamento) foi de 87%, estando abaixo da taxa de sucesso do Agrupamento, que foi de 97%.
Resultados de alunos de contextos socioeconómicos desfavorecidos e de origem imigrante <u>Anexo 6</u>	A taxa de sucesso (transição/progressão) dos alunos que usufruíram de Ação Social Escolar [ASE] , que representam, aproximadamente, 33% dos alunos do Agrupamento, foi de 95%. Esta taxa está em linha com a taxa de sucesso dos alunos do Agrupamento que não usufruíram de ASE (98%) e com a taxa de sucesso do Agrupamento (97%).	Em relação a alunos imigrantes , dos 40 existentes no Agrupamento, 34 transitaram. A taxa de sucesso (transição/progressão) dos alunos imigrantes, que representam aproximadamente 3,8% dos alunos do Agrupamento, foi de 85%. Este valor está abaixo da taxa de sucesso do Agrupamento, que foi de 97%.

Após esta análise, conclui-se que, de um modo geral, os resultados escolares, no presente ano letivo, foram muito satisfatórios, tendo em conta que:

- a taxa de sucesso (transição/retenção) do Agrupamento foi de 97%, mantendo-se estável relativamente ao ano letivo transato;
- as taxas de sucesso (transição/retenção) por ano de escolaridade variaram entre 90% e 100%, tendo sido registada a taxa mais baixa no 10.º ano.

- a taxa de sucesso dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos (que usufruíram de ASE) foi de 95%, muito próxima da taxa de sucesso do Agrupamento, 97% .
- a percentagem de classificações positivas nas várias disciplinas no ensino básico foi sempre igual ou superior a 85%, com as seguintes exceções: Matemática, nos 6.º, 8.º e 9.º anos; e inglês, no 6.º ano;
- a percentagem de classificações positivas nas várias disciplinas do ensino secundário foi igual ou superior a 86%, com as seguintes exceções: Física e Química A, Matemática A e Biologia e Geologia, no 10.º ano.
- a média alcançada pelos alunos do Agrupamento que realizaram os exames finais nacionais do ensino secundário (1ª fase) de Português, História A, Física e Química A e Biologia e Geologia, como alunos internos, foi superior à média nacional.

No entanto, salientam-se os resultados menos satisfatórios que se seguem:

- no 10.º ano, nas disciplinas de Matemática A e Física e Química A, as percentagens de classificações positivas foram iguais ou inferiores a 65%, com médias de 11,0 valores, abaixo das restantes disciplinas;
- a taxa de sucesso dos alunos imigrantes (85%) e a taxa de sucesso dos alunos com necessidades educativas (87%) foi inferior à taxa de sucesso do Agrupamento (97%);
- a média alcançada pelos alunos do Agrupamento nas Provas Finais de Português e Matemática do 9.º ano, mantém-se abaixo da média nacional.

Ainda no que concerne aos resultados escolares académicos, realçam-se as seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, algumas delas constantes do PM, que muito contribuíram para os bons resultados dos alunos:

- recurso sistemático à avaliação formativa e à autorregulação das aprendizagens, no âmbito da avaliação ao serviço das aprendizagens;
- implementação de domínios de autonomia curricular [DAC], em praticamente todos os ciclos e níveis de escolaridade. ([Anexo 9](#));
- utilização de ferramentas digitais para aprendizagem e comunicação ([Anexo 35](#));
- rentabilização dos recursos da Biblioteca escolar [BE], no apoio ao currículo ([Anexos 33 e 33A](#));
- promoção da prática regular da leitura e da escrita ([Anexos 33, 33A](#));
- manutenção do repositório de materiais pedagógicos digitais, acessível a todo o corpo docente;
- dinamização do trabalho prático e experimental, por forma a assegurar o desenvolvimento de competências científicas relevantes;

- reflexão, pelos grupos disciplinares, sobre os resultados escolares e a reformulação de medidas, quando necessário;
- campanhas de voluntariado, solidariedade e parcerias
- promoção da aprendizagem, da participação, do bem-estar e do desenvolvimento integral de todos os alunos, através de respostas promovidas pelas Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva [EMAEI], em articulação com as demais estruturas educativas da escola (Anexos 24, 31, 40, 33 e 34);
- dinamização da atividade desportiva na escola, proporcionando a todos os alunos acesso à prática de atividade física, contribuindo para o combate ao insucesso e abandono escolar, promovendo a inclusão e hábitos de vida saudáveis (Anexo 14);
- valorização dos alunos de excelência (Anexo 10);

Potencialidades	Constrangimentos
● Corpo docente estável e empenhado ● Trabalho colaborativo, nas equipas educativas ● Articulação curricular entre ciclos e níveis de ensino ● Flexibilidade curricular na sequencialidade vertical das aprendizagens essenciais ● Partilha de boas práticas ● Plano de Desenvolvimento Digital do Agrupamento de Escolas [PADDE] ● Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão ● CAA ● Programa de mentoria ● BE: espaços, recursos físicos e equipa pedagógica ● Medida +Família ● Projeto Erasmus+	● Baixa capacidade de concentração dos alunos ● Reduzido apoio familiar ● Falta de hábitos e métodos de estudo ● Fraca valorização da aprendizagem por parte dos alunos e encarregados de educação [EE] ● Biblioteca Escolar: horário de abertura na escola secundária não cobre, na totalidade, o horário letivo ● Baixa rentabilização do Gabinete G+ como espaço do CAA

Sugestão de medidas a implementar
• Continuação da aplicação de metodologias ativas, nas aulas • Prosseguimento da aplicação das ações de formação dirigidas aos EE e dos projetos /programas destinados aos alunos, pelo Serviço de Psicologia e Orientação [SPO] • Prossecução da realização das atividades do “Aprender com a BE”, em articulação com as aprendizagens essenciais • Maior aplicação da medida de apoio tutorial preventivo e temporário • Aumento do número de DAC no ensino secundário e profissional. • Realização de visitas de estudo que permitam o desenvolvimento das aprendizagens essenciais das várias disciplinas de cada ano de escolaridade • Melhor operacionalização das equipas educativas • Maior rentabilização do Gabinete G+ como espaço do CAA

No que diz respeito ao abandono e à desistência ([Anexo 11](#)), o Agrupamento registou uma taxa de 0,1%, muito próxima de 0%, o que tem sido constante, nos últimos anos. Tal deve-se, em grande parte, à ação fundamental do SPO, dos diretores de turma/professores titulares de turma e da EMAEI.

1.2. Resultados Sociais

1.2.1 Cumprimento das regras e disciplina

No que concerne ao cumprimento de regras e disciplina ([Anexo 29](#)), os alunos, na globalidade, continuam a apresentar um comportamento disciplinado e cívico, o que propicia um ambiente de convívio e segurança. Neste ano letivo, o número de ocorrências disciplinares (120) foi o mais baixo dos últimos 3 anos (menos 63 do que em 2022/2023 e menos 125 do que em 2023/2024), o mesmo se verificando com o número de alunos com ocorrências disciplinares (64), menos 31 do que em 2022/2023 e menos 5 do que em 2023/2024.

Em comparação com o ano letivo transato, o número de ocorrências diminuiu, de forma acentuada, no 5.º, 8.º e 9.º anos com menos 119, 17 e 15 ocorrências, respetivamente, enquanto, no 6.º ano, aumentou (mais 12), devido à turma do 6.º C, que registou 16 ocorrências de 4 alunos, e no Ensino Secundário Profissional (mais 25), devido às duas turmas (10.º C e 12.º C). As turmas do 1.º ano não apresentaram qualquer ocorrência.

Foi nas turmas dos 6.º e 9.º anos e do Ensino Secundário Profissional que se registaram mais ocorrências (16, 17 e 32, respetivamente), sendo o aumento de ocorrências mais significativo no Ensino Secundário Profissional, onde se verifica um aumento de 15 ocorrências, comparativamente com o ano letivo

2023/2024. Neste âmbito, realça-se que, no 6.º ano, 16 das 20 ocorrências se devem a 4 alunos da turma do 6.º C e, no Ensino Secundário Profissional, 14 das 32 ocorrências se devem a 5 alunos.

Relativamente às medidas, verificou-se um aumento significativo das medidas sancionatórias e do número de alunos com medidas sancionatórias (o dobro em relação ao ano letivo passado). Observou-se um número de medidas mais elevado nos 5.º B (1 aluno ao qual foram aplicadas 3 medidas sancionatórias) e 7.º B (2 alunos aos quais foram aplicadas 4 medidas sancionatórias).

O número de medidas corretivas diminuiu drasticamente em relação ao ano letivo transato (menos 196). Comparativamente ao ano letivo 2023/2024, registam-se menos 159 ordens de saída da sala de aula e menos 20 realizações de atividades de integração na Escola.

Todos os alunos assinalados com várias infrações tiveram acompanhamento direto do SPO ([Anexo 24](#)) que, para além disso, trabalhou na cidadania e não discriminação, na prevenção da violência e do *bullying*, na aceitação e na não-discriminação do outro, em todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento. Na medida # + Família ([Anexo 23](#)), foram ainda dinamizadas as atividades Plano B, Clube Ser+ e o programa Ser+, cujo principal objetivo foi a melhoria das relações interpessoais.

No ano letivo 2024/2025, há ainda a referir que uma turma do 11.º ano de escolaridade se destacou com um comportamento global muito bom. Desde o ano letivo 2021/2022, regista-se uma diminuição do número de turmas sem participações disciplinares. ([Anexo 10](#))

1.2.2 Participação na vida da Escola e assunção de responsabilidades / Solidariedade e Cidadania

No que respeita à participação cívica dos alunos na vida do Agrupamento, verificou-se que estes participaram ativamente nas atividades desenvolvidas pelos vários agentes educativos, com realce para as 228 atividades do Plano Anual de Atividades [PAA] ([Anexo 32](#)). As atividades foram diversificadas e envolveram todos os elementos da comunidade escolar, principalmente as crianças e os alunos de todos os anos de escolaridade, com realce para o 4.º ano (78 atividades), a EPE (74 atividades), os 2.º e 3.º anos (73 atividades cada), os 1.º e 11.º anos (71 atividades cada) e o 10.º ano de escolaridade (69 atividades).

Todas as ações desenvolvidas articularam-se com os objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento e com as áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. As atividades centraram-se na promoção de uma cultura de valorização do conhecimento científico, curiosidade

intelectual, espírito crítico, criatividade e trabalho colaborativo. Procuraram, ainda, ampliar as aprendizagens, em consonância com os domínios das Aprendizagens Essenciais, promovendo uma cultura participativa, assente em valores humanistas e na Educação para a Cidadania. Foram, também, objetivos estimular o desenvolvimento pessoal, interpessoal e a intervenção social ao longo de toda a escolaridade, bem como garantir uma Escola cultural, ecológica, saudável e segura.

Dada a relevância das visitas de estudo como atividades complementares do currículo, salienta-se a concretização de 51 iniciativas deste tipo (mais 18 do que no ano letivo transato), abrangendo todos os anos de escolaridade e, sempre que possível, incluindo alunos com necessidades de saúde especiais. Regista-se, no entanto, que as turmas do 1.º ano não beneficiaram de visitas especificamente direcionadas a esse ano, tendo participado em visitas organizadas em conjunto com o Departamento de EPE e/ou com outras turmas do 1CEB.

Relativamente ao ano letivo transato, verifica-se uma diminuição de 50% do número de atividades desenvolvidas pela Associação de Estudantes (de 12, no ano letivo transato, para 6, no ano letivo 2024/2025); uma diminuição muito significativa do número de atividades da Associação de Pais (de 10, no ano letivo 2023/2024 para 3, no presente ano letivo).

Salienta-se a enorme colaboração existente entre estruturas internas, nomeadamente entre o SPO, a Biblioteca Escolar, o PCE, a Educação para a Cidadania, o Projeto de Educação para a Saúde, o Clube Ciência Viva, o Clube Ubuntu, o programa Eco-Escolas e o Desporto Escolar.

O Agrupamento procurou incrementar a participação dos alunos nas iniciativas da Escola para a participação pessoal e a cidadania, através da Associação de Estudantes da ES, que desenvolveu 6 atividades, e da apresentação de 5 propostas para o Orçamento Participativo Jovem de Valongo, no ano letivo de 2024/2025.

Merece ainda destaque a dinamização de atividades de promoção do bem-estar e da saúde mental (Anexo 24), do desenvolvimento de competências interpessoais, de promoção de relações positivas, no contexto escolar, e de prevenção da violência (Anexo 23). Procurou-se, ainda, reforçar o trabalho nas áreas das relações interpessoais, por meio:

- da componente/disciplina de cidadania e desenvolvimento/convivência democrática e cidadania (EPE) (Anexo 27) que, para além de trabalhar competências pessoais e sociais e privilegiar o uso da metodologia de projeto que implica trabalho de grupo, se encontra integrada no currículo, nas atividades letivas e não-letivas, nas práticas diárias da vida escolar e na sua articulação com a comunidade;

- da realização das assembleias de turma (3 anuais, no Ensino Básico, e 2, no Ensino Secundário) e das assembleias de delegados de turma por Escola, desde o 1.º ao 12.º ano (Anexos 23 e 30);
- do desenvolvimento de competências de relacionamento interpessoal, autoconceito e autoestima e do envolvimento dos alunos no exercício de cooperação, colaboração e interajuda intraturma e interturma, no programa de mentoria, nos 2CEB e 3CEB e no ensino secundário (Anexo 19);
- da realização das atividades do **Aprender com a Biblioteca Escolar** e a Educação para a Cidadania da **Biblioteca da EB de Alfena** “Viva a interculturalidade! Língua e diversidade com a IA” e “Ateliê de boas práticas no uso da internet”, promotoras da convivência intercultural e de um uso responsável e respeitador da *internet* (Anexos 33 e 41);
- da realização das ações de formação “Escutar, observar, comunicar e orientar” e “Capacitar para incluir” promovidas pelo Agrupamento e certificadas pelo CFAE Sebastião da Gama, e “Integração de Crianças, Jovens e Famílias Nacionais de Países Terceiros (Projeto VIVA) da Câmara Municipal de Valongo, todas destinadas aos assistentes operacionais e técnicos (Anexo 38);
- da realização das ações formativas não acreditadas, promovidas pelo Agrupamento, para a comunidade educativa: ciclo de ações “Parentalidade positiva” (40 EE participantes), sessões sobre adições aos ecrãs (84 alunos participantes), “Educação Sexual: violência sexual, consentimento, privacidade e integridade física” (176 alunos participantes);

A avaliação global da concretização das atividades foi considerada muito satisfatória, quer pelos proponentes quer pelos alunos. Os aspetos positivos destacados pelos proponentes foram em maior número do que os aspetos menos positivos, o que traduz um grau de satisfação elevado, relativamente à concretização das atividades.

Realça-se, por último, que foi atribuído o Selo Protetor da Criança da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens e o Selo Escola Sem *Bullying* ao Agrupamento para os anos letivos 2023/2024 e 2024/2025.

1.2.3 Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

Dos 41 alunos que terminaram o ensino secundário regular, 37 apresentaram candidatura ao ensino superior público, sendo que 27 (73%) ficaram colocados no mesmo, na 1.ª fase. De entre os colocados, 20 (74%), obtiveram colocação na 1.ª opção.

Relativamente aos alunos do Curso Profissional, 22 dos 23 alunos concluíram-no. O único aluno que não concluiu o curso poderá fazê-lo até dezembro de 2025, ao realizar os exames dos módulos em atraso. Dos 20 alunos que responderam às questões sobre o seu percurso, 10 ingressaram no mundo do trabalho,

sendo que 8 encontram-se a trabalhar na área em que fizeram a sua formação e, destes, 2 encontram-se nas empresas onde estagiaram. Existem ainda 7 alunos que prosseguiram estudos no Ensino Superior e 2 alunos que se encontram à procura de emprego. Um aluno que beneficiou de medidas adicionais de apoio educativo prossegue a sua participação na atividade de Boccia, a qual se assume sobretudo como uma atividade de carácter ocupacional. Estes dados foram conseguidos através de contacto com os alunos e encarregados de educação, via WhatsApp e correio eletrónico.

1.3. Reconhecimento da comunidade

A análise que a seguir se apresenta baseia-se na informação recolhida através dos questionários aplicados aos alunos do 4.º ano do 1CEB, 2CEB, 3CEB e ES e aos respetivos EE ([Anexos 12A, 12B e 12C](#)).

1.3.1 Grau de satisfação da comunidade educativa

A análise do grau de satisfação da comunidade educativa evidencia uma perceção, em geral, positiva relativamente à Escola, tanto por parte dos alunos como dos EE. Os dados demonstram a existência de um ambiente escolar maioritariamente seguro, inclusivo e promotor de bem-estar, embora subsistam áreas que requerem atenção e melhoria contínua.

No que respeita ao 1CEB, a grande maioria dos alunos do 4.º ano demonstra gostar da Escola (96%) e sentir-se segura no ambiente escolar (94%), o que evidencia um forte sentimento de pertença. O respeito mútuo entre colegas é valorizado (92%), reforçando uma cultura de inclusão e diversidade. A participação em atividades relacionadas com saúde e bem-estar (90%) revela o empenho do Agrupamento na formação integral dos alunos.

Embora 80% dos alunos dos 2CEB, 3CEB e ES se sintam seguros na Escola, apenas 70% manifestam satisfação global, o que aponta para a necessidade de reforçar a motivação e o envolvimento dos alunos. As áreas da convivência escolar e do respeito pela diferença apresentam índices moderados de satisfação (64-65%), recomendando-se uma atenção reforçada à promoção de uma cultura de respeito. O envolvimento em atividades de solidariedade e cidadania (67%) e em projetos de saúde e bem-estar (56%) aparenta ser reduzido. Contudo, esta perceção poderá resultar do facto de muitos alunos não reconhecerem estas ações como pertencendo a estas categorias, pelo que se torna necessário um reforço estratégico não só na promoção das atividades, mas também na sua identificação e comunicação eficaz, para que os alunos se apropriem do seu significado e do seu impacto no desenvolvimento pessoal e social.

A satisfação geral dos EE com a Escola é elevada (88%) e 90% reconhecem a segurança do ambiente escolar. A comunicação Escola-família está bem consolidada, com 95% dos EE a afirmarem existir uma boa ligação com os DT. Os indicadores de bem-estar (84%) e de conhecimento do PE (85%) são positivos, embora passíveis de aprofundamento. A gestão da indisciplina é o ponto mais crítico (59%), revelando a necessidade de uma abordagem mais eficaz e concertada.

1.3.2 Valorização dos sucessos dos alunos

A valorização do sucesso escolar é amplamente reconhecida pelos alunos e EE, com destaque para os domínios do apoio às dificuldades, da motivação para a aprendizagem e da relevância das atividades escolares.

Os alunos do 4.º ano sentem-se incentivados a melhorar o seu desempenho (92%) e reconhecem o apoio dos professores (98%), sinalizando práticas pedagógicas consistentes e de proximidade. A avaliação é percecionada como útil para a melhoria (96%), evidenciando uma cultura de avaliação formativa consolidada. As tarefas propostas em aula são consideradas interessantes e úteis para aprender (98%), reforçando a ligação entre prática pedagógica e aprendizagem significativa. A participação em ações de cidadania (86%) e o respeito pelas regras e pelos espaços escolares (77%) demonstram um ambiente formativo equilibrado, ainda que com espaço para melhorias ao nível da autonomia e autorregulação (79%).

No que concerne aos alunos dos 2CEB, 3CEB e ES, a perceção de apoio dos professores (93%) e a relevância das tarefas (91%) são valorizadas. A autoavaliação (77%) e a gestão da indisciplina (76%) mantêm-se como áreas a otimizar. A utilização da biblioteca (38%) e dos computadores (54%) revela uma fraca apropriação dos recursos educativos disponíveis. No entanto, esta perceção poderá estar relacionada com a ausência da Professora Bibliotecária na ES, durante grande parte do ano letivo, o que limitou a dinamização de atividades e o apoio à exploração da BE como recurso pedagógico, neste estabelecimento de ensino. O apoio à orientação escolar e profissional (68%) constitui um domínio a desenvolver, essencial para garantir decisões informadas no percurso dos alunos. Importa, contudo, sublinhar que o SPO desenvolveu várias atividades nesse sentido, cujo impacto poderá não estar plenamente refletido na perceção dos alunos. Assim, foram implementadas diversas sessões de orientação vocacional, apoio individualizado e colaboração em projetos de transição escolar (Anexo 24): no 4.º ano, “dia da transição” e “5.ºano, aqui vou eu!”; no 9.º ano, orientação vocacional; no 11.º, sessões de partilha de experiência e de informação sobre exames e acesso ao ensino superior; no 11.º e 12.º anos dos cursos científico-humanísticos, “Orienta-te para te decidires”; no 12.º ano do curso profissional, *workshop* sobre recrutamento e seleção e “Orienta-te para te decidires GEI”.

Da análise dos questionários aos EE, 82% consideram que os alunos são apoiados nas dificuldades e 75% afirmam que são envolvidos nas estratégias de inclusão, demonstrando uma prática educativa sensível à diversidade. A participação em atividades extracurriculares é valorizada, nomeadamente as culturais (86%) e desportivas (83%), embora a dimensão científica esteja menos expressiva (74%). A comunicação sobre a avaliação é clara e eficaz (94%), o que permite aos EE acompanhar o percurso dos seus educandos.

Pode-se concluir que o Agrupamento é amplamente reconhecido pela sua comunidade como um espaço seguro, acolhedor e focado no desenvolvimento integral dos alunos. Os dados recolhidos evidenciam práticas pedagógicas eficazes, uma forte ligação entre Escola e famílias, assim como uma valorização clara do sucesso escolar.

2. Prestação do Serviço Educativo

O domínio da prestação do Serviço Educativo foi avaliado com base em dois campos de análise: a Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva e a Oferta educativa e gestão curricular.

2.1 Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

2.1.1. Mecanismos de autorregulação, regulação por pares e trabalho colaborativo

As **equipas educativas**, criadas de acordo com o estipulado no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, são estruturas pedagógicas privilegiadas para a realização de trabalho colaborativo. Durante o ano letivo 2024/ 2025 realizaram-se 11 reuniões das equipas educativas (2CEB, 3CEB, ES e Ensino Profissional). As reuniões tiveram como principais objetivos: organização e funcionamento das equipas educativas (enquadramento legal e operacionalização); dinamização de projetos como *10 Minutos a Ler*, *Diários de Escrita*, DAC e Plano Cultural da Escola; sensibilização e formação de docentes, incluindo saúde mental, integração de alunos imigrantes, práticas digitais (PADDE) e direitos humanos; acompanhamento pedagógico e regulador, com balanço de atividades, análise de comportamento/ aproveitamento/ assiduidade, divulgação de relatórios e planificação de eventos (ex. Dia do Agrupamento).

Em síntese, as reuniões constituíram um espaço privilegiado de diálogo e colaboração, promovendo articulação curricular e de projetos, partilha de práticas e experiências, reflexão conjunta e desenvolvimento de estratégias educativas, reforçando a coesão e a eficácia das equipas. ([Anexo 46](#))

A **Intervisão Pedagógica**, estabelecida no Agrupamento desde o ano letivo 2021-2022, tem permitido que os docentes observem e reflitam sobre as práticas uns dos outros, estimulando a reflexão crítica sobre as metodologias utilizadas e contribuindo para a identificação de estratégias mais eficazes. Constitui-se, assim, como um poderoso mecanismo de autorregulação e regulação por pares. No que respeita à Intervisão Pedagógica no presente ano letivo ([Anexo 13](#)), constatou-se que 74% dos docentes (90 em 122 no total do agrupamento) tiveram pelo menos uma aula observada, uma percentagem muito próxima da verificada em 2023/2024, em que 75% dos docentes (94 em 126) participaram neste processo.

2.1.2. Mecanismos de regulação pelas lideranças

No que diz respeito aos mecanismos de regulação por lideranças, a **Supervisão Documental**, é efetuada pelos Coordenadores de Departamento e pelos Coordenadores de Grupo, através da consulta dos Repositórios Digitais e das turmas criadas no Classroom a que têm acesso. Esta supervisão incide sobre: planificações e eventuais reajustes; cumprimento dos critérios de avaliação; materiais pedagógicos; instrumentos de avaliação formativa e sumativa; instrumentos/ ferramentas de autorregulação dos alunos, entre outros.

2.2 Oferta educativa e gestão curricular

Articulação curricular

No Ensino Básico, a **Oferta Complementar** tem procurado dar resposta às necessidades e solicitações dos alunos nos diferentes níveis de ensino ([Anexo 36](#)), constituindo uma oportunidade de articulação curricular. A disciplina de TIC no 1.º Ciclo tem despertado motivação e entusiasmo nos alunos, ao mesmo tempo que promove o desenvolvimento de competências digitais básicas. Além disso, contribui para reforçar aprendizagens em Matemática, Português e Estudo do Meio, através de metodologias integradas e interdisciplinares. A Oficina de Estudo (OE) no 2.º CEB, assume-se como um espaço de reflexão e desenvolvimento de métodos de estudo, promovendo a organização pessoal, a literacia escrita e oral e a aquisição de competências que favorecem a autonomia. Contribui ainda para ampliar a literacia da leitura, interpretação, escrita, digital e resolução de problemas. No 3.º Ciclo está disponível o Saber + (Português e Matemática). Os dados analisados relativamente à Oferta Complementar ([Anexo 1](#) e [Anexo 36](#)) mostram um desempenho muito positivo.

Os **DACs** permitem integrar saberes de diferentes áreas disciplinares de forma articulada e significativa, tendo como objetivo promover aprendizagens transversais que contribuam para a melhoria dos resultados e a promoção do sucesso educativo dos alunos. No ano letivo 2024/2025, o Agrupamento desenvolveu um total de 115 DACs, mais 5 em relação ao ano letivo transato, distribuídos pelos diferentes ciclos de ensino: 1.º ciclo - 36 DACs, com forte envolvimento de disciplinas; 2.º ciclo - 30 DACs, com turmas a desenvolver entre 3 e 9 projetos, integrando várias disciplinas; 3.º ciclo - 15 DACs; ensino Secundário (cursos científico-humanísticos) - 6 DACs, distribuídos maioritariamente pelo 11.º ano. Nos cursos profissionais não foram realizados DACs. É de destacar que uma grande parte dos DACs realizados nos diversos ciclos de ensino apresentaram ligação a domínios de Cidadania e Desenvolvimento. Em síntese, a maior dinamização ocorreu no 1.º e 2.º ciclos, sendo o Ensino Secundário e os Cursos Profissionais os níveis de ensino com menor envolvimento. (Anexo 9)

A adesão ao Plano Nacional das Artes levou à criação do **Plano Cultural de Escola** (Anexo 17), com o tema “*Se as paredes falassem e contassem a nossa história*”, promovendo tradições locais, identidade cultural e inclusão através da colaboração com várias associações e entidades parceiras. Destaca-se a implementação da “Mochila Cultural”, que aproximou os alunos das artes, património e agentes culturais, com atividades em espaços locais, em articulação com escolas do 1.º ciclo e pré-escolar, e com continuidade prevista a nível nacional. O plano envolveu toda a comunidade educativa, reforçando parcerias antigas e criando novas, potenciando a interdisciplinaridade, o trabalho colaborativo e experiências culturais significativas em diferentes ciclos de ensino. O Plano Cultural de Escola (PCE) dinamizou um conjunto alargado de atividades ao longo do ano letivo, abrangendo todos os níveis de ensino (EPE ao secundário), num total de dezenas de iniciativas em diferentes formatos: comemorações, projetos em parceria com entidades externas, visitas de estudo, exposições, convívios, concursos e conferências. As atividades envolveram diferentes departamentos, estruturas da escola, Biblioteca Escolar, projetos e clubes, garantindo uma forte articulação entre áreas disciplinares, comunidade educativa e parceiros locais.

O projeto **Promoção e Educação para a Saúde (PES)** do AEA desenvolveu várias ações ao longo do ano letivo, promovendo hábitos saudáveis e prevenindo doenças, com envolvimento de toda a comunidade educativa e apoio de parceiros externos. Destacaram-se formações em suporte básico de vida, sessões sobre saúde mental, sexualidade, alimentação, bem-estar e cidadania, além de eventos como a Semana da Saúde e o Dia Mundial do Cancro. Procedeu ainda ao acompanhamento/monitorização dos projetos de educação sexual em meio escolar; cheques dentista, no âmbito do Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral e identificação de alunos com cuidados especiais de saúde, em colaboração com a EMAEI. O agrupamento foi distinguido com o Selo Escola Saudável e recebeu verba para aquisição de jogos de tabuleiro. ([Anexo 31](#)). Os Gabinetes de Informação e Apoio ao Aluno do Agrupamento, localizados na EB e ES, prestaram apoio em saúde e educação sexual ao longo do ano letivo, com foco em ansiedade, alimentação e sono. A divulgação foi reforçada através da iniciativa de dignidade menstrual.

O AEA disponibiliza ainda uma oferta diversificada de atividades extracurriculares nos 2CEB, 3CEB e Ensino Secundário, que engloba a participação em diversos programas, projetos e clubes de âmbito internacional, nacional, local ou criados pelo Agrupamento:

- O **Clube de Ciência Viva**, destinado aos alunos do 3.º CEB, do Ensino Secundário e ao Pessoal Docente, realizou 10 atividades ([Anexo 20](#)), ao longo do ano letivo de 2024/ 2025. O Clube integra várias redes educativas e tem como objetivos a exploração dos espaços verdes, a promoção do desenvolvimento sustentável e soluções baseadas na natureza, bem como a divulgação da biodiversidade e geodiversidade junto da comunidade educativa.

- Na EB de Alfena, o **Programa Eco-Escolas** ([Anexos 15 e 16](#)) envolveu os alunos do 6.º e 7.º anos, promovendo articulação interdisciplinar entre disciplinas e sustentabilidade. Destacam-se três boas práticas: reutilização de materiais para decoração natalícia, trabalhos e debates sobre ação climática e comemoração do 25 de Abril com projetos de reciclagem e reflexão sobre instituições democráticas.
- Na ES, o **Programa Eco-Escolas** ([Anexo 15](#)) envolveu alunos, professores e comunidade em ações de sustentabilidade, educação ambiental e cidadania, destacando-se projetos sobre água, resíduos, energia, biodiversidade e mar, campanhas de recolha de materiais, saídas de campo e a criação de um hino Eco-Escolas que reforçou valores ambientais e o compromisso da escola.
- O projeto do **Clube Europeu** 2024/25 ([Anexo 37](#)), com o tema “Diversidade e Inclusão: cidadania europeia num contexto de multiculturalidade”, envolveu sobretudo alunos do 7.º ano. Destacaram-se três boas práticas: criação de cartazes digitais sobre valores da cidadania europeia, simulação de uma sessão do Parlamento Europeu e gravação de vídeos e entrevistas sobre o significado de ser cidadão europeu.
- O **Desporto Escolar** contemplou três modalidades (badminton, ténis de mesa e dança). Contou com ampla participação nas modalidades de badminton (34 alunos inscritos na EB e 21 na ES) e ténis de mesa (22 alunos inscritos na EB), com presença em fases finais e bons resultados competitivos ([Anexo 14](#)). Houve ainda a participação de cerca de 160 alunos em torneios interturmas. O Clube de Dança, iniciado em 2023/2024, contou com poucos inscritos no presente ano letivo, tendo sido direcionado para alunos da valência de apoio especializado. As atividades focaram-se na expressão corporal através da música, promovendo estimulação sensorial e motora, expressão emocional e comunicação alternativa, além de motivação, autoestima e bem-estar. O clube também participou em eventos festivos e institucionais da escola com coreografias. ([Anexo 39](#))
- O **Clube de Música** – CorMusic ([Anexo 44](#)), que contou com 12 alunos, enfrentou dificuldades iniciais na adesão, mas destacou-se em eventos como o Dia do Diploma, Dia do Agrupamento e Sarau Cultural, além da colaboração com a Associação “Os Filhos da Pauta” na aprendizagem do cavaquinho.
- O **grupo de teatro** “Entra em Cena” ([Anexo 45](#)) registou um aumento significativo de inscrições neste ano letivo, com 16 alunos inicialmente inscritos, dos quais 11 permaneceram até ao final. A elevada motivação inicial foi condicionada pela exigência de assiduidade, compromisso com os ensaios, trabalho de equipa e estudo individual dos textos, o que levou a algumas desistências e à necessidade de retirar duas alunas por falta de preparação, ficando a peça final apresentada por 9 alunos. Apesar desses desafios, a atividade revelou-se muito positiva, destacando-se: o envolvimento dos alunos e o seu trabalho colaborativo; a visibilidade do agrupamento fora da escola; o desenvolvimento de competências de comunicação,

socialização e expressão artística e a promoção do gosto pela arte e pelo teatro, incentivando alguns alunos a prosseguirem esta prática fora da escola. Em suma, a ação contribuiu para a consolidação do grupo, potenciou aprendizagens artísticas e pessoais, reforçou o espírito de equipa e teve impacto positivo na comunidade escolar, apesar das naturais desistências ao longo do processo.

3. Liderança e Gestão

3.1. Gestão

3.1.1 Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos

Cientes que a atividade da Escola se centra na intencionalidade educativa, é prática das estruturas de gestão do Agrupamento priorizar as crianças e os alunos de entre todos os membros da comunidade educativa. Assim, aquando da formação de turmas, o Agrupamento procura, com respeito pela legislação em vigor, criar condições de igualdade a todas as crianças e alunos, durante o seu percurso escolar, priorizando as faixas etárias na criação dos grupos de crianças e as questões pedagógicas, com base na articulação entre ciclos e níveis de ensino, tal como está exposto no PCA.

A fim de minimizar os impactos negativos para crianças, alunos, família e Escola das ausências pontuais ao serviço por parte dos professores, a gestão facilita a realização de permutas de aulas, entre docentes, em todos os níveis e ciclos de ensino, desde que comunicadas e autorizadas pela Diretora. Dada a especificidade da EPE e do 1CEB, procura-se, recorrendo aos recursos humanos da Escola e sempre que possível, substituir os educadores e professores. Só não sendo possível a substituição, é que se procede à distribuição dos alunos pelas restantes salas.

De forma a apoiar as famílias, o AEA, em articulação com a CMV e com a Cooperativa de Solidariedade Social Múltipla Escolha, proporciona às crianças da EPE e aos alunos do 1.º CEB o seguinte conjunto de atividades que são desenvolvidas nas instalações nas EB do Barreiro, de Cabeda, Codiceira e do Lombelho (Anexos 42 e 43): as Atividades de Animação e Apoio à Família da EPE, a Componente de Apoio à Família e as Atividades de Enriquecimento Curricular, que abrangem, respetivamente, 72, 70 e 216 crianças.

As Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) registaram uma média de 31 crianças em acolhimento, 60 em prolongamento e 72 nas interrupções letivas, revelando-se uma resposta ajustada às necessidades das famílias (Anexo 47). Entre os aspetos mais positivos destacam-se a realização de uma reunião inicial de articulação entre docentes, direção e entidade promotora, a interação saudável entre crianças de diferentes idades, a criação de um ambiente seguro e de bem-estar com a presença de duas auxiliares por sala, a boa cooperação entre educadores e auxiliares, a disponibilização de materiais educativos adequados e a visita de estudo à LIPOR, considerada enriquecedora. As AAAF contribuem de forma significativa para o bem-estar, inclusão e apoio às famílias, mas exigem reforço ao nível da formação e adequação dos recursos humanos, de modo a garantir maior qualidade e consistência no serviço prestado. A CAF destaca-se pela garantia de um ambiente seguro e supervisionado, sendo

efetuado um acompanhamento integrado dos alunos. As AEC iniciam em simultâneo com as aulas, garantindo a continuidade da rotina escolar.

O Agrupamento disponibiliza aos alunos, uma oferta diversificada de atividades extracurriculares nos 2CEB, 3CEB e ensino secundário. Esta oferta engloba a participação em diversos programas, projetos e clubes, que podem ser de âmbito internacional, nacional, local ou criados pelo Agrupamento. Os programas, clubes e projetos abrangem as áreas artística, desportiva, científica, ambiental, de saúde e de cidadania, aliando as dimensões formativa e lúdica. A frequência dos clubes e projetos é facultativa, mediante inscrição dos alunos interessados ([Anexo 32](#)).

Relativamente a práticas de gestão e organização das crianças e alunos, todas as ações previstas no PM foram implementadas com sucesso.

3.1.2 Ambiente escolar

O Agrupamento procura promover um ambiente escolar harmonioso e favorável ao desenvolvimento pleno dos alunos, pois a segurança e a disciplina são fundamentais para o seu bem-estar e o sucesso escolar. Numa lógica de transparência, o Agrupamento assegura a difusão dos critérios e procedimentos a seguir, aquando da aplicação de medidas perante infrações disciplinares, existindo, inclusivamente, um documento no qual são tipificados os comportamentos, e que é dado a conhecer a toda a comunidade educativa, no início do ano letivo.

Realizaram-se diversas ações no âmbito da segurança escolar, com destaque para formações em primeiros socorros e combate a incêndios para pessoal não docente, verificação e manutenção de extintores, atualização de procedimentos de evacuação e múltiplas atividades de sensibilização (como “A Terra Treme” e o Dia Municipal da Proteção Civil). Estas envolveram toda a comunidade escolar e parcerias com entidades externas como SMPC e CMV. Registou-se forte adesão e participação dos alunos e docentes, com impacto muito relevante no bem-estar, segurança e desenvolvimento profissional. Destacam-se também melhorias na manutenção dos edifícios e sugestões como manter portas de evacuação destrancadas por segurança. ([Anexo 18](#)).

No que concerne ao ambiente escolar, a ação prevista no PM foi implementada com êxito, sendo de salientar:

- A implementação de iniciativas como o diagnóstico ambiental e a elaboração de um plano de ação adaptado à realidade da escola permitiu integrar os temas ambientais nas práticas letivas.

Foram desenvolvidos projetos como “Eco-Trilhos”, “A Biodiversidade da Minha Escola” e trabalhos sobre energia e água, promovendo competências científicas e cívicas.

A exposição “O Mar Começa Aqui” e a pintura de uma sarjeta reforçaram a sensibilização ambiental. Realizaram-se campanhas de recolha de resíduos e materiais, criação de materiais reutilizáveis e ações com o Clube de Ciência Viva. Destaca-se ainda a criação de um hino Eco-Escolas por alunas, como forma criativa de transmitir os valores da sustentabilidade e de reforçar o compromisso da comunidade escolar com o ambiente. ([Anexo 15](#)).

- Na articulação interdisciplinar entre o Programa Eco-Escolas e as disciplinas de Educação Visual e Tecnológica e Cidadania e Desenvolvimento, foram dinamizadas atividades práticas e educativas. No Eco-Natal, alunos do 6.º ano reutilizaram materiais como rolos de cartão, pacotes de leite, cápsulas de café e caixas de ovos para criar decorações natalinas, envolvendo também as famílias. No âmbito da ação climática, os alunos do 7.º ano realizaram trabalhos com ferramentas digitais e debateram estratégias para mitigar as alterações climáticas. Por fim, para assinalar o 25 de Abril, alunos dos 6.º e 7.º anos reutilizaram embalagens para criar elementos decorativos. ([Anexo 16](#));

Foram sugeridas, para o próximo ano letivo, novas ações, nomeadamente aumentar o número da oferta de atividades integradas no desporto escolar, por exemplo, o aprender a andar de bicicleta em segurança, incluído no projeto Escola Ativa, ao qual será realizada a candidatura. ([Anexo 14](#));

Considera-se pertinente manter e reforçar a distribuição das atividades do Programa Eco-Escolas por diferentes disciplinas e níveis de ensino, à semelhança do que foi implementado no presente ano letivo. Destaca-se, ainda, a articulação com o Clube de Ciência Viva, que tem contribuído de forma significativa para o enriquecimento das dinâmicas pedagógicas e para o envolvimento ativo dos alunos nas temáticas ambientais. ([Anexo 16](#)).

3.1.3 Organização, afetação e formação dos recursos humanos /organização e afetação dos recursos materiais

O Agrupamento tem garantido uma gestão eficiente dos recursos humanos, alinhada com as necessidades reais das escolas. No pessoal docente, a organização priorizou o sucesso escolar, respeitando a legislação, com documentos de distribuição de serviço e horários aprovados. Foi incluído um tempo semanal para reuniões e articulação entre equipas pedagógicas nos 2º, 3º ciclos e ensino secundário, visando a qualidade do ensino. A alocação de assistentes técnicos e operacionais baseou-se em critérios objetivos, adequando-se ao perfil, dimensão e número de alunos de cada escola. As ausências pontuais do pessoal não docente foram geridas com soluções que garantiram a continuidade dos serviços essenciais. Houve articulação com o centro de formação para assegurar a formação necessária a todos os colaboradores. Quanto aos recursos materiais, todos os pedidos foram atendidos, garantindo as condições para o desenvolvimento das atividades, com gestão racional, eficiente e

sustentável. Em resumo, a gestão dos recursos humanos e materiais tem sido eficaz, equitativa e adequada ao contexto educativo, assegurando o bom funcionamento do Agrupamento. ([Anexo 28](#)).

O CAA ([Anexo 41](#)) constitui uma estrutura organizacional de apoio que agrega recursos humanos, materiais e competências da escola, garantindo respostas diferenciadas aos alunos em escolaridade obrigatória. Nos diversos estabelecimentos que constituem o Agrupamento de Escolas de Alfena, esta estrutura funciona com recurso a diversos espaços e meios.

- os Gabinetes G+ das EB e ES de Alfena constituem espaços onde os alunos se podem dirigir, espontaneamente, sempre que necessitam de apoio a alguma disciplina;
- a Biblioteca Escolar (Básica e Secundária), assume-se como espaço central de estudo autónomo, com forte utilização em disciplinas nucleares e menor expressão em áreas práticas (Educação Física, Música, Teatro, EMRC). A maioria dos alunos recorre ao espaço para realizar trabalhos de casa e estudar para testes, com pouca orientação direta de docentes ou da professora bibliotecária.
- nas Valências de Apoio Especializado, há intervenção de técnicos especializados (terapia da fala, ocupacional, fisioterapia e psicologia), abrangendo diferentes ciclos. São ainda atribuídos produtos tecnológicos de apoio individualizado (computadores, tablets, sistemas FM, dispositivos de acessibilidade).

As mobilidades Erasmus+ realizadas neste ano letivo permitiram aos docentes adquirir competências em Inteligência Artificial aplicáveis ao ensino, promovendo práticas pedagógicas mais eficazes, interativas e inclusivas. As formações focaram-se na criação de conteúdos personalizados, automatização de tarefas e desenvolvimento do pensamento crítico e ético digital. A disseminação formal dos conhecimentos foi realizada no dia 16 de julho, numa ação de curta duração. Prevê-se, ainda, que esta partilha prossiga em futuras reuniões no próximo ano letivo, dada a sua natureza contínua.

([Anexo 22](#))

A formação oferecida pelo CFAE Sebastião da Gama e outras entidades ao Agrupamento de Escolas de Alfena incluiu cerca de 42 docentes em formação sobre recursos digitais e tecnologias, 14 docentes em formação didática, e 70 certificações emitidas para pessoal não docente. Foram realizadas ações de curta duração (ACD) frequentadas por 155 formandos. O Agrupamento também promoveu 16 ações para o pessoal não docente e diversas palestras e debates para alunos e comunidade educativa, envolvendo centenas de participantes. A formação abordou temas como inteligência artificial, educação inclusiva, metodologias ativas, saúde mental e cidadania. Destaca-se ainda a realização das IX Jornadas Pedagógicas. ([Anexo 38](#));

O PADDE 2024/25 ([Anexo 35](#)) encontra-se em fase de consolidação digital, com impacto muito positivo (nível 5) na cultura pedagógica, inovação, comunicação e cidadania digital. Os LED são o motor central de transformação, alavancando práticas pedagógicas, organizacionais e tecnológicas, projetando a Escola para um futuro mais digital, colaborativo e inclusivo. O PADDE consolidou a transição digital, agilizou processos e fomentou a inovação; houve medidas estratégicas, cooperação entre equipas e concretização de metodologia de projeto; potenciou uma maior valorização do digital por professores e alunos e a introdução da IA promoveu aprendizagens autónomas.

Relativamente à organização, afetação e formação dos recursos humanos e dos recursos materiais, ainda não foram implementadas com sucesso todas as ações previstas no PM, designadamente “Rentabilizar as Bibliotecas, as Salas do Futuro e do Centro de Apoio à Aprendizagem, de forma a propiciar respostas educativas adequadas às necessidades de todos os alunos” e “Proporcionar o acesso mais alargado ao programa Inovar aos docentes de Educação Especial”.

3.2. Liderança/Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens

O PAA do agrupamento reflete o compromisso com o desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que visam promover a qualidade das aprendizagens. Neste ano letivo, destacou-se: a taxa de execução de 90,2% das atividades, mais elevada do que a do início do quadriénio passado (86%, em 2021/2022) e ligeiramente superior à do ano letivo transato (mais 1,7%); a tipologia diversificada das atividades, com realce para 48 atividades em parceria com entidades externas e 47 visitas de estudo); o trabalho colaborativo que permitiu unir esforços, otimizando recursos, seguir objetivos comuns, tornando as atividades mais coerentes e reforçando uma cultura de cooperação na Escola, centrada no sucesso dos alunos; a partilha de práticas e o desenvolvimento de projetos colaborativos que contribuíram para reforçar a cultura organizacional, no âmbito do desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes; a dinamização de ações que garantiram o acesso, a participação e o sucesso de todos os alunos, valorizando a diversidade como fator de enriquecimento da comunidade educativa e promovendo a equidade e a inclusão; o envolvimento significativo das famílias; o incentivo a comportamentos saudáveis e a prevenção de comportamentos de risco; a prática de atividades promotoras da proteção ambiental e da curiosidade científica; a criação de oportunidades para um maior conhecimento do património histórico, cultural e artístico; o desenvolvimento de atividades promotoras da literacia digital; a promoção do sentido de pertença à Escola; a visibilidade do Agrupamento, a nível externo; a partilha de boas práticas do Agrupamento; as atividades em articulação com a Associação de Estudantes (6 atividades) e a Associação de Pais (4 atividades); o reforço da divulgação das atividades junto da

comunidade, através das redes sociais do Agrupamento, do sítio *web* do Agrupamento e do Jornal de Educação de Valongo “+ EDUCação”.

Relativamente às atividades canceladas e aos motivos de cancelamento, várias atividades foram canceladas por motivos diversos, destacando-se a ausência prolongada da professora bibliotecária, que afetou iniciativas como o Clube de Leitura, "Conhecer Alfena com Al Henna", "Aprender com a Biblioteca Escolar" e o Dia da Internet Segura. Algumas atividades não se realizaram devido a condições climatéricas adversas (ex.: exercícios de evacuação, surf, caminhadas e piqueniques), greves, coincidência com avaliação ou indisponibilidade de recursos externos ou financeiros. Também houve casos de substituição por outras atividades ou incompatibilidade de datas ([Anexo 32C](#));

O Programa *Escolas Amigas dos Direitos Humanos* (EADH), que é acompanhado pela Amnistia Internacional, desenvolveu, ao longo do ano letivo, um conjunto de iniciativas que visam promover a qualidade das aprendizagens e a consolidação de valores fundamentais ligados aos Direitos Humanos. Entre as atividades destacam-se a *Maratona das Cartas*, que mobilizou a comunidade escolar na defesa de pessoas e comunidades em risco, a celebração de datas simbólicas ligadas à liberdade, à igualdade e à justiça social, e o *Encontro Nacional EADH*, em Ferreira do Zêzere, que promoveu o intercâmbio e a partilha de experiências entre escolas. ([Anexo 25](#))

No que concerne ao Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens, as ações previstas no PM foram implementadas com êxito.

3.3. Visão e estratégia/Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens/Documents orientadores da escola

A visão estratégica da escola, orientada para a qualidade das aprendizagens, fundamenta-se em documentos orientadores — como o Projeto Educativo (PE), o Regulamento Interno (RI), o Projeto Curricular de Agrupamento (PCA), o Plano Anual de Atividades (PAA), o Plano de Ação (PA) e o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) — que definem as linhas de ação educativa, promovendo uma prática pedagógica coerente, inclusiva e centrada no sucesso dos alunos.

O Gabinete de Comunicação do AEA foi responsável por tornar o acesso mais cómodo aos documentos orientadores do Agrupamento, no sítio *web* do mesmo. Desempenhou ainda um papel fundamental na consolidação da identidade institucional e na promoção das atividades da comunidade educativa através da criação e divulgação de materiais gráficos e multimédia. Os seus principais objetivos têm sido

reforçar a imagem do agrupamento, divulgar de forma apelativa os projetos e iniciativas desenvolvidos nas escolas e estabelecer canais de comunicação eficazes entre os diferentes agentes educativos e a sociedade civil. (Anexo 21).

A coordenação de projetos no agrupamento está devidamente alinhada com o Regulamento Interno e sustenta-se em princípios claros de equidade, inclusão e articulação pedagógica. Os projetos desenvolvidos priorizam a participação ativa dos alunos e a integração da comunidade educativa, promovendo uma cultura escolar mais participativa, colaborativa e inclusiva, tendo sido criteriosamente selecionados com base na sua articulação com o Projeto Educativo. Destacam-se 55 protocolos e parcerias culturais e de educação, com organizações exógenas ao Agrupamento (mais 28 do que no ano letivo transato) e 20 parcerias e protocolos, no âmbito do Ensino Profissional, que permitiram interligar o Agrupamento ao contexto social e cultural envolvente (Anexos 32D e 32E).

No que concerne a Visão e Estratégia/ Documentos Orientadores da Escola, a ação prevista no PM foi implementada com êxito.

4. Autoavaliação

4.1. Desenvolvimento/Organização e sustentabilidade da autoavaliação

A autoavaliação tem como principal objetivo identificar pontos fortes e áreas de melhoria nas práticas e estruturas do agrupamento, promovendo o aperfeiçoamento contínuo do seu funcionamento e facilitando a tomada de decisões fundamentadas.

Neste sentido, no presente ano letivo, a autoavaliação foi operacionalizada através das seguintes ações:

- Análise dos resultados escolares, tanto internos como externos;
- Monitorização do Projeto Educativo, com base em dados do Infoescolas, nomeadamente na percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso nos diferentes graus de ensino;
- Acompanhamento da execução do Plano de Melhoria;
- Autoavaliação anual das estruturas de apoio técnico-pedagógico, com a elaboração de relatórios, entre outras, para cada uma das seguintes áreas:
 - Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA);
 - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI);
 - Gabinete de Gestão de Conflitos (G+);
 - Programa de Mentoria;
 - Biblioteca Escolar (BE);
 - Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
 - Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)
 - Estratégia para a Educação e Cidadania na Escola;
 - Área de Formação;
 - Coordenação de Projetos
 - Núcleo de Projetos/Clubes.

Para garantir coerência e continuidade na apresentação e leitura dos dados, continuou a ser utilizado o modelo e a terminologia definidos em articulação entre a equipa de avaliação interna e o conselho pedagógico em 2022/2023;

- Realização de questionários de satisfação dirigidos a alunos do 4.º ano, dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, bem como aos respetivos encarregados de educação, avaliando a perceção sobre os domínios da Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados Escolares, conforme definido no plano de ação para 2024/2025.

- No ano letivo anterior, foi realizada uma autoavaliação dos serviços escolares (serviços administrativos, reprografia/papelaria, refeitório, bufete e portaria/central telefónica) através de formulários online. No entanto, devido à fraca taxa de resposta, essa ação não foi repetida este ano. Ainda assim, recomenda-se a sua reintegração futura, como forma de promover o envolvimento alargado da comunidade escolar e reforçar a sustentabilidade do processo de autoavaliação. No próximo ano letivo, serão aplicados questionários de satisfação aos docentes e assistentes operacionais.

A equipa de autoavaliação produziu um documento que sintetiza o relatório de autoavaliação do ano letivo transato e uma correspondente apresentação, por forma a permitir aos elementos da comunidade educativa uma leitura mais simplificada (documentos disponíveis no site do agrupamento).

4.2. Consistência das práticas de autoavaliação

A autoavaliação tem sido aplicada de forma contínua e estruturada no agrupamento, permitindo monitorizar o impacto das ações implementadas ao longo do tempo. Esta consistência tem reforçado a melhoria das práticas pedagógicas em diversos contextos, refletindo-se na qualidade das aprendizagens e no bem-estar da comunidade educativa.

A aplicação regular de instrumentos de recolha de dados – como questionários, grelhas, monitorização do Plano de Melhoria e análise de resultados escolares – tem garantido a sistematização do processo avaliativo. A equipa de avaliação interna, em articulação com o conselho pedagógico, tem assegurado a utilização de metodologias e critérios uniformes, o que contribui para a comparabilidade dos dados ao longo dos anos.

Estabeleceram-se contactos regulares com os coordenadores de departamento, de grupo disciplinar e com as coordenadoras dos diretores de turma, com vista à recolha de dados no âmbito do acompanhamento da implementação do Plano de Melhoria, da Intervisão Pedagógica e de outras ações.

As lideranças pedagógicas têm desempenhado um papel fundamental, promovendo a colaboração entre os profissionais e valorizando o seu desempenho, com base nos dados recolhidos e analisados. Esta abordagem tem favorecido o desenvolvimento de competências dos docentes e técnicos, com foco na melhoria contínua das práticas educativas.

O planeamento e a prática pedagógica têm integrado de forma consistente os resultados da autoavaliação, estimulando o uso de metodologias ativas, a capacitação digital e a avaliação formativa.

Estas ferramentas são aplicadas de forma transversal, garantindo coerência e eficácia nos processos de ensino e aprendizagem.

A articulação entre equipas educativas e a partilha de boas práticas têm sido incentivadas como parte integrante da cultura avaliativa do agrupamento. Este trabalho colaborativo tem resultado em soluções diversificadas e inclusivas, ajustadas às necessidades dos alunos, e sustentadas por uma avaliação reflexiva e fundamentada.

Todas as sugestões de medidas do PM 2024/2025 foram implementadas, no domínio da prestação da autoavaliação, sendo que os questionários de satisfação dos encarregados de educação foram aplicados apenas nos 2º, 3º ciclos e Ensino Secundário.

O agrupamento tem uma parceria com a Universidade Católica que visa uma reflexão conjunta sobre a melhoria das práticas educativas do Agrupamento. Neste sentido, foram efetuadas duas ações de formação, durante este ano letivo: a primeira para melhorar, corrigir e simplificar o plano de melhoria, com vista à elaboração de um relatório de avaliação interna mais claro, resumido e acessível; a segunda foi sobre "modelos e práticas de avaliação e monitorização promovida no âmbito do serviço de apoio à melhoria das Escolas".

Apreciação do documento em reunião de Conselho Geral de 15 de outubro de 2025.

A Presidente do Conselho geral,

Isabel Maria Cipreste Leal de Médicis Tovar